
CONCLUSÃO

A memória, seja como história da sociedade, seja como crônica das classes sociais e de seus homens ilustres, tem o papel de nos liberar do passado como fantasma, como fardo, como assombração e como repetição....

Uma compreensão política da memória é atenta à diferença temporal entre passado e o presente, é atenta à necessidade de liberar a memória e de explicá-la para que o presente se compreenda a si mesmo e possa construir /inventar o futuro.

Marilena Chaui

EM JEITO DE CONCLUSÃO

Em forma de conclusão podemos reter duas ordens de reflexões que ajudam a compreender e a clarificar o desenvolvimento da ecomuseologia.

Em primeiro lugar, do trabalho exposto salientamos alguns pontos que de certa forma nos parece terem ficado esclarecidos:

- os museus locais podem ser entendidos como elemento importantes para o processo de desenvolvimento local;
- o reconhecimento dessa importância ao nível da União Europeia, manifesta-se em particular através dos programas de iniciativa em que estão contempladas as acções desenvolvidas pelos museus locais;
- os museus locais e ecomuseus podem ser enquadrados na perspectiva da Nova Museologia, na verdade neles se pode exprimir a técnica e a teoria de uma acção museológica participativa e comprometida com a acção educativa e o desenvolvimento;
- a acção museológica participativa pressupõe o recurso à educação libertadora, educação informal, comunicação, diálogo e entendimento do indivíduo como sujeito do seu próprio desenvolvimento;
- o entendimento de que a educação pode ser entendida como um vector de desenvolvimento sustentável a condição de esta ser entendida como um dos elementos do processo de construção da cidadania;
- os estudos futuros sobre museus portugueses devem ter em conta a realidade nacional apresentadas no inquérito do IPM/OAC.

Em segundo lugar gostaríamos de enunciar algumas questões que em nosso entender devem sustentar um plano de intervenção ecomuseológica, o qual deve ter em consideração, por sua vez, quatro questões que tal como explicitou López de Aguilera na sua importante obra *«Cultura Y Ciudad: Manual de política cultural*

municipal», que os equipamentos culturais devem ter em atenção na definição da sua programação e que resumidamente são as seguintes:

- **Nem todas as necessidades são cobertas por equipamentos**, isso é válido qualquer que seja o tipo de equipamento: saúde, transporte, educação.
- **As necessidades são sempre diferenciadas** pois mudam em função de factores como a idade, o sexo e a classe social e, isso por si só obrigaria à alterações quanto a dimensão, localização segundo cada território. Estes factos implicam por isso a necessidade de estudar detalhadamente a localização e o dimensionamento dos equipamentos por forma a reduzir inevitáveis desigualdades de satisfação.
- **A relação entre necessidade e equipamento é sempre bionívoca**. Ou seja, se a necessidade cria o equipamento também o equipamento e a sua programação estimulam a necessidade. É bem verdade que no domínio cultural, muitos equipamentos são criados para estimular a necessidade e não só para satisfazê-la. Uma biblioteca estimula a leitura, como uma sala de exposições favorece o interesse pelos temas tratados.
- **As necessidades estão em permanente mudança**. Isto é evidente no domínio cultural, sensível às novas realidades e tendências. A planificação de um equipamento deve pois ter a capacidade de prever e mesmo adiantar-se eventuais e previsíveis alterações, o que implica um contacto estreito com a população em geral. Neste sentido o projecto deve ser pensado de forma flexível.

Tendo por base as questões referidas, o mesmo autor procede a uma caracterização dos espaços culturais que, em nosso entender, se ajusta ao verificado no projecto que analisamos:

- um espaço de inter-relação e exercício da cidadania, como outrora foram a àgora, ou a praça pública como ponto de encontro;
- um espaço de redistribuição democrática de cultura;

- servem como suportes de actividades para projectos que de outra maneira seriam irrealizáveis;
- um elemento multiplicador das suas próprias realidades, por aumentar não somente a oferta, como também e conseqüentemente, a sua procura;
- um elemento de estabilidade na política cultural autárquica, por possibilitar o seu planeamento a longo prazo;
- factores de formação, criação, distribuição e consumo de actividades culturais;
- elementos que favorecem a projecção e a imagem do local no espaço exterior e a atracção conseqüente do espaço, mais ou menos, vasto que envolve o equipamento.

Citando Palácios, em sua obra «*Gestión de equipamientos socioculturales. Teoría y práctica*». Publicado em Granada em 1995, Aguilera, refere oito pontos fundamentais e que mencionamos devido a clareza com que são expostos e que podem contribuir grandemente par o bom funcionamento de um equipamento cultural. Em simultâneo, chamamos a atenção para aquilo que no Projecto da Murtosa se reconhece como decorrente desses pontos:

- **Uma Boa Localização.** A escolha de um lugar é sempre um aspecto chave, é necessário um lugar bem acessível e facilmente reconhecível, o que não implica obrigatoriamente centralidade. No caso da Murtosa foi escolhido um local à beira Ria, prevista a sua acessibilidade através de um novo sistema de transportes marítimos e o melhoramento das infra-estruturas rodoviárias, algumas delas já em curso, e o Biodomo foi projectado com uma volumetria que forçosamente sobressai na paisagem e que terá a sua visibilidade reforçada pela escolha de materiais que favoreçam esta pretensão.
- **Funcionalidade.** O equipamento deve estar adaptado ao uso que pretende em dimensão, espaço e sua articulação. No projecto a opção tomada de distribuir os diferentes serviços por edifícios isolados, mas comunicando entre si, através da praça central, ou de passagens cobertas permite a sua eventual ampliação, ao

mesmo tempo que assegura a valorização espacial de cada componente.

- **Acessibilidade Psicossocial.** Não basta que um equipamento esteja próximo para que uma população o venha a utilizar. Aqui coloca-se a existência de uma *fronteira do intangível* (Bouzada, 1993), que resulta da criação e divulgação de uma imagem positiva do próprio equipamento (edifícios, uso, programas, conduta do pessoal, política de preços, etc...). No projecto da Murtosa houve de facto o cuidado de propor a criação de instrumentos que pretendem assegurar a acessibilidade e fruição referida. Trata-se por exemplo dos Departamentos de Imagem, Comercial, Sustentabilidade e Gestão Operacional,
- **Qualidade construtiva.** É na verdade um requisito imprescindível que se ofereça um ou vários edifícios em que são utilizados os recursos contemporâneos da construção civil, independentemente da opção arquitetónica a tomar. Na Murtosa, esta preocupação está patente pois o projecto arquitectónico assenta na qualidade dos materiais de construção e dos métodos construtivos e, do ponto de vista arquitectónico e urbanístico, apresenta soluções que lhe asseguram um carácter acolhedor e evocador da arquitectura tradicional por um lado e, das novas tecnologias de construção, nas quais assentará a construção do Biodomo.
- **Qualidade dos serviços.** A razão de um equipamento é de prestar um bom serviço ao utilizador, o pensar deve estar voltado ao cidadão e não no arquitecto, no político ou no técnico cultural. Deve-se conceber um equipamento cultural como uma empresa centrada no serviço personalizado –como se oferece o serviço – e não como um serviço material –o que se oferece. Caso contrário o cidadão será um «desertor equipamental»: *chegar, ver e ir embora* (AGUILETA, 2000: 246). A variedade e na natureza dos serviços aliada ao enquadramento pedagógico e valorização e formação individual dos seus utilizadores, que pode ser traduzido, em parte, pela importância que a teoria de Paulo Freire assumiu na conceptualização do projecto, a existência de vários mini anfiteatros que convidam ao diálogo, a

disponibilidade de espaços para a utilização pela comunidade, e o relacionamento com os diferentes agentes socioculturais da região, na base dos quais foi definida a programação para o projecto, deixam supor a adequabilidade dos serviços aos diferentes públicos/utilizadores que se pretende atingir.

- **Rentabilidade social.** No equipamento deve-se exigir eficácia e eficiência no cumprimento de seus objectivos e isso sempre chegando ao maior número de pessoas com o menor custo possível. Os departamentos que já referimos tiveram em sua origem a preocupação com a rentabilidade social, assegurando que os serviços concebidos sejam proporcionados com rigor e criatividade, mas também que através do departamento de Gestão Operacional se venha a obter uma articulação plena de todas as componentes do projecto. A este departamento caberá ainda a responsabilidade de prever, na medida do possível, as transformações exteriores e próprias do ecomuseu, bem como os eventuais impactos.
- **Competitividade.** Todo o equipamento deve criar um bom posicionamento no mercado e conter sempre uma oferta atractiva. O estudo sobre o enquadramento turístico local, nacional e internacional foi elaborado no sentido de avaliar as potencialidades do projecto e a sua margem de sucesso possível. Por outro lado, a diversidade dos serviços propostos partiu do princípio que a deslocação ao ecomuseu só seria assegurada caso a visita implicasse a permanência de um dia. Por outro, houve que ter em consideração que a permanência de um dia implicava a fruição de serviços complementares como eventualmente o próprio alojamento, a restauração, e o lazer assegurado pelos equipamentos para desporto náutico, incluindo as piscinas, e passeios na Ria.
- **Participação.** Pensar nos cidadãos, implica procurar formas que permitam a sua participação enquanto sujeitos activos. No estado actual do desenvolvimento do projecto do ecomuseu esta participação revelou-se no trabalho de campo e nas reuniões colectivas e individuais com os diferentes agentes culturais e políticos da região, sendo que na verdade todo o projecto

corresponde a desejos, alguns bem antigos, formulados durante essas reuniões de preparação. E por que se trata de um projecto que procura, antes de mais, valorizar e servir a população e município da Murtoza, foi dado uma particular atenção a tudo o que implica a participação activa. Referimos, a título de exemplo, duas situações:

- a) A reinstalação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro e da escola-oficina por eles criada e mantida no Edifício C, oferecendo melhores condições de funcionamento e de valorização da própria actividade de reabilitação do barco moliceiro e de outras embarcações que eram tradicionalmente utilizadas na Ria. Aliás, a participação deverá manifestar-se na própria administração do ecomuseu procurando sempre estabelecer uma verdadeira parceria de igualdade com a administração autárquica, proprietária do projecto e das suas condicionantes legislativas e administrativas.
- b) No caso no núcleo de Newark, a mesma preocupação prevalece por forma que a comunidade murtoseira nessa cidade, assuma o essencial da gestão desse núcleo de acordo com a natureza e âmbito da legislação norte-americana.

Assim, podemos identificar como os grandes objectivos estratégicos do Projecto para o Ecomuseu da Murtoza:

- **Potenciar e reforçar a visibilidade do Concelho da Murtoza, numa vertente interna e externa.** Através do ecomuseu a imagem do Concelho poderá ser melhor divulgada, em coordenação com as actividades lúdicas e museológicas de carácter informativo, educativo, exploratório, lazer e de acolhimento.
- **Valorizar, fomentar e divulgar as actividades culturais do Concelho.** Através do Departamento de Imagem ,o ecomuseu deverá ter um papel fundamental na divulgação e valorização das actividades que lhe são próprias e as demais actividades culturais que são desenvolvidas no Concelho.

- **Aproveitar melhor o potencial da produção local.** A prática da divulgação das actividades tradicionais realizadas no concelho poderá ser um vector de desenvolvimento e de atracção turística da região.
- **Reforçar a qualidade dos equipamentos do Concelho.** Através da implantação de uma estrutura formada por um conjunto de equipamentos relevantes, o Ecomuseu da Murtosa deverá assim aumentar o nível de exigência da população local e dos turistas.
- **Visibilidade do Património.** Por meio de uma acção museológica voltada para a preservação dos elementos patrimoniais da região, o ecomuseu pretende capacitar o Concelho de uma maior dinâmica de valorização patrimonial.

Para finalizar gostaríamos de deixar claro ainda algumas reflexões resultantes do trabalho exposto. Se por um lado revelámos a insuficiência do Projecto em alguns domínios, não deixámos de apresentar no âmbito da teoria museológica contemporânea os princípios que podem fundamentar as opções necessárias para ultrapassar essas mesmas deficiências. A matriz SWOT que elaboramos dá conta do cenário em que o Projecto da Murtosa assenta no presente momento. Também nos parece relevante reconhecer que este Projecto se enquadra plenamente na teoria museológica contemporânea, facto que mais não faz do que ir ao encontro do desenvolvimento museológico que percorre o País e que como referimos se enquadra na política cultural da União Europeia.

No entanto, procuramos estender o entendimento da ecomuseologia para além das questões estritamente decorrentes da teoria museológica, pelo que fizemos apelo à reflexão de um conjunto de autores que colocam as questões da “cultura” de um ponto de vista mais amplo e por consequência mais criativo.

Porque este Projecto apresenta um conjunto de soluções, de certa forma inovadoras, julgamos também, que de algum modo, poderá servir, não de modelo, mas de referência metodológica, para outras autarquias que assumam a museologia como um instrumento ao serviço do desenvolvimento.